



APRESENTAÇÃO

CRISTIANISMO NÃO É RELIGIÃO

A cada período temos refletido sobre a influência da pós-modernidade na nossa sociedade, pois é indispensável ter consciência do que está acontecendo no nosso mundo e que está influenciando a igreja atual. A igreja primitiva também enfrentou desafios semelhantes ao ter que lidar com as heresias e excrescências que tentavam afastá-la do verdadeiro evangelho.

É urgente voltar à prática do evangelho de Cristo. Precisamos olhar para Cristo e mais nada. Precisamos empunhar a espada do Espírito que é a Palavra de Deus e tê-la como nossa única regra de fé e prática. Somente assim construiremos as certezas que não permitirão que sejamos ludibriados pelas fronteiras mal definidas da religião pós-moderna (Mt 24.24).

A pós-modernidade busca convencer as pessoas de que o cristianismo é uma religião obsoleta, o que não é verdade. Cristianismo é estilo de vida renovado, redimido, restaurado, justificado, transformado por Cristo. O problema é que a institucionalização do cristianismo o reduziu a mais uma religião.

Mas, nós, que fomos transformados por Cristo, não podemos ser parte dessa “religião” que, como várias outras, está se “atualizando”, adequando-se ao mundo pós-moderno, globalista, buscando uma nova ética, uma nova espiritualidade, inclusive, uma espiritualidade sem religião.

Esse mundo pós-moderno é confuso e inseguro. Nele, as pessoas não encontram mais um chão para pisar. Mas nós temos um porto seguro para oferecer: Cristo. É preciso conduzir os juniores a Cristo. Somente se eles se tornarem verdadeiros discípulos de Jesus, vivendo uma vida abundante, é que serão capazes de levar outras pessoas a Cristo. Mas, não por causa de um conhecimento teórico, dogmático e, sim, por causa da transformação que experimentaram em suas vidas, a partir do momento em que se tornaram seguidores de Jesus.

SUMÁRIO

Apresentação	1
Sou professor de juniores	3
Sala de estudos.....	4
Dicas.....	8
Recursos didáticos	11
Música da EBD	13
Tema da EBD	14
Escola Bíblica Dominical – EBD	
Estudo 1 – Levando pessoas a Jesus – André.....	16
Estudo 2 – O grande pregador – Pedro.....	17
Estudo 3 – O apóstolo do amor – João.....	18
Estudo 4 – Uma lição de amor – Maria Madalena ..	19
Estudo 5 – A serviço de Deus – Filipe.....	20
Estudo 6 – O primeiro mártir – Estêvão.....	21
Estudo 7 – De perseguidor a perseguido – Paulo...22	
Estudo 8 – A costureira bondosa – Dorcas	23
Estudo 9 – Estendendo a mão a quem precisa – Barnabé.....	24
Estudo 10 – Uma seguidora convicta – Rode	25
Estudo 11 – A vendedora de púrpura – Lídia.....	26
Estudo 12 – Prontos para servir – Áquila e Priscila...27	
Estudo 13 – Você, um seguidor de Jesus.....	28
Divisão de Crescimento Cristão – DCC	29
Roteiro para a reunião da DCC	30
Reunião de planejamento.....	31
UNIDADE 1 – Quem é Deus?	
Estudo 1 – Deus é onipresente.....	32
Estudo 2 – Deus é onisciente	33
Estudo 3 – Deus é onipotente	34
Estudo 4 – Deus e a criação	35
UNIDADE 2 – A arte de viver	
Estudo 5 – A arte de viver	36
Estudo 6 – Meus direitos e deveres	37
Estudo 7 – Vivendo em comunidade	38
Estudo 8 – Nas pegadas de Jesus	39
UNIDADE 3 – O campo é o mundo (Missões)	
Estudo 9 – Conhecendo o trabalho de Missões Nacionais	40
Estudo 10 – Por que ir tão longe?.....	41
Estudo 11 – Posso ser missionário onde estou?... 42	
Estudo 12 – Tarde de oração missionária	43
Passo a passo.....	44
Atividades especiais.....	45
Dinâmica reflexiva	46
Agenda.....	48

vivendo

PROFESSOR

ISSN 1984-8366

Literatura Batista

Ano CVIII • Nº 433

VIVENDO PROFESSOR é uma revista que contém orientações didáticas para professores de Escolares II (9 a 12 anos) na Escola Bíblica Dominical e líderes na Divisão de Crescimento Cristão

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Teleférico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Norma da Silva Rondon

Produção editorial

Olivierartelucas

Produção e distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaoeditora.com.br



AUTORIDADE QUE INSPIRA

A pré-adolescência é indicada por muitos pais como o período mais difícil do relacionamento com os filhos. Portanto, não devemos nos surpreender diante dos desafios que encontraremos no relacionamento com juniores. Esta é a fase em que se iniciam mudanças que afetam a maneira como o júnior vê todos e a tudo à sua volta.

É preciso, portanto, conhecer melhor esse júnior, saber cativá-lo e estimular o seu desejo pelo aprendizado. O júnior de hoje exige um novo perfil de professor, um professor que precisa reformular sua visão sobre como ensinar e conectar-se com seu aluno, e sobre como exercer autoridade de forma “agradável”.

Essa nova atitude é condição *sine qua non* para o professor impulsionar o aprendizado. Ele precisa ter autoridade sobre o conteúdo que vai trabalhar e também precisa exercer autoridade sobre a turma para conseguir dar uma boa aula.

Autoridade sobre o conteúdo: como você vai ensinar algo que não sabe? Pior: algo que não vive? Você, professor, precisa conhecer as Escrituras (Jo 5.39; Os 4.6) e ter intimidade com Deus (Sl 25.14). Também, precisa ser praticante da Palavra (Tg 1.22; Jo 15.14). Como as asas de um avião o fazem voar, o conhecimento e o exemplo conferem autoridade ao professor e capacitam-no para o ensino.

Autoridade sobre a turma: em nenhum momento pode ser confundida com autoritarismo. Autoridade tem a ver com a admiração e o respeito que o professor evoca por seu conhecimento e por seu exemplo. É uma autoridade incentivadora e orientadora, reflexo do brilho de Cristo na sua vida.

Juniores são crianças atravessando o mar bravio da pré-adolescência, repleto de desafios impostos pelo conturbado mundo pós-moderno. O professor deve ser antes de tudo um líder, alguém que os guie com sabedoria e firmeza nessa travessia, e os leve ao porto seguro que é Jesus Cristo.



O MELHOR ENSINO É O EXEMPLO



Na minha infância, conheci mães que colocavam os melhores brinquedos de seus filhos em prateleiras, no alto, para que não corressem o risco de serem estragados. Ou seja, esses brinquedos só mudavam de prateleira, pois saíam da prateleira da loja para a prateleira da casa da criança. Fico tentando entender qual é a lógica que leva alguém a gastar tempo, energia e dinheiro para comprar brinquedos que os filhos não poderão usar.

Algumas pessoas parecem utilizar a mesma lógica em relação ao conhecimento. Elas gastam energia, tempo e dinheiro para obter conhecimento, mas não o utilizam. Guardam-no em alguma prateleira da sua mente. A pessoa não usa, não aplica o conhecimento adquirido na sua vida. Não se beneficia dele.

Quando colocamos em prática o conhecimento adquirido, ele se torna presente e útil e nos dá a nítida sensação de que estamos progredindo. Sim, progredindo! O conhecimento aplicado melhora a vida. Conhecimento que não melhora a vida da gente, ou a vida de outra pessoa, simplesmente não serve para nada. Ele só tem valor quando é utilizado e provoca transformação.



Muitos crentes, infelizmente, agem do mesmo modo em relação ao evangelho. Vão à igreja toda a semana, participam de congressos, conferências etc. Leem a Bíblia, leem um monte de livros e ponto final. Nunca usam o que aprendem a serviço do reino e para a glória de Deus. São ovelhas obesas, cheias de conhecimento e que, pior, ainda se acham “o máximo”, muito sábias, muito espirituais.

Isso é incompreensível, pois não há nada mais impactante, mais transformador, mais ressignificador do que o evangelho. Como é possível alguém conhecer o evangelho e não ser transformado por ele? Como é possível alguém conhecer Jesus e não ser luz, dissipando as trevas ao seu redor? O que será que houve com a semente? Caiu na beira do caminho e foi comida pelos pássaros? Cresceu sobre pedras e foi queimada pelo sol? Ou foi sufocada pelos espinhos? (Mt 13).

Você, professor de juniores, não pode ser mais um teórico que guarda seu conhecimento na prateleira ou, talvez, na parede de uma sala, onde você pendura seus certificados. Não adianta você conhecer a Bíblia do início ao fim se nada do que você sabe faz diferença real na sua vida. Seu conhecimento deve se tornar uma ação. Você precisa ser um praticante da Palavra.

Não adianta você falar de vida devocional, de como ter intimidade com Deus, se você mesmo não ora, não busca ter um relacionamento íntimo, diário com Deus. Não adianta você falar de amor e perdão se isso não é realidade na sua vida, se você não vive isso em família ou no seu trabalho. Não adianta você falar sobre fé, se você não demonstra, na prática, a fé que professa (Tg 2.18,19).

Querido professor, não é o que você sabe, nem o que você diz que faz diferença na sua vida e na vida dos seus alunos, mas, sim, o que você vive. O slogan do Colégio Batista Mineiro é “o melhor ensino é o exemplo”. Isso é a mais pura verdade. Nada é mais impactante do que uma vida que espelha Jesus Cristo em tudo o que faz.

O professor de juniores é um discípulo de Jesus em missão. O professor de juniores, como discípulo de Cristo, obedece e cumpre a grande comissão: “Ide e fazei discípulos [...] ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei [...]” (Mt 28.19,20). O professor de juniores é, portanto, um evangelista e discipulador de vidas. O professor de juniores não é um mero ouvinte da Palavra e, sim, um praticante dela (Tg 1.22-25).

Seus alunos precisam ver Cristo por meio da sua vida. Seus alunos precisam reconhecer o evangelho em suas ações. Somente assim eles se tornarão discípulos de Jesus e o obedecerão. Você, querido professor, deve ser uma referência de cristão, um exemplo inspirador de servo de Deus.

Você deve olhar para seus alunos e poder falar para eles como Paulo falava: “Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (1Co 11.1). Você pode fazer isso?



RESSIGNIFICANDO O ENSINO E APRENDIZAGEM



O ministério com juniores exige preparo espiritual, emocional, físico e pedagógico. Cada um deles funciona como uma roda de carro. Todas são necessárias. Não dá para o carro andar sem uma delas, certo? Então, o professor precisa trabalhar cada uma dessas áreas em sua vida para poder cumprir a sua missão.



Nesta revista estamos dando um destaque maior ao preparo espiritual do professor. Oportunamente, falaremos sobre o preparo emocional e físico. Mas, nesse momento queremos falar sobre o preparo pedagógico, como sempre fazemos a cada período, o que é indispensável.

Hoje, já se sabe que a metodologia tradicional de ensino em que um professor fala do alto de sua sapiência e os alunos simplesmente escutam, não é a melhor estratégia de ensino-aprendizagem. Segundo William Glasser, psiquiatra americano, criador da “Teoria da escolha”, quando o professor é um guia para o aluno e não um chefe, o processo de aprendizagem se torna mais significativo e efetivo.

Glasser afirma que nenhum ser humano é totalmente desmotivado, que temos canais inatos que nos tornam aptos para aprender. Logo, para ser assertiva, a educação não deve se limitar a técnicas que padronizam todos numa mesma forma de retenção, pois cada um tem seus canais de aprendizagem.

Os estudos de Glasser levaram-no a idealizar a “pirâmide da aprendizagem”. Essa pirâmide mostra o caminho para que a retenção de informações seja mais eficiente e aumentem as competências dos alunos sobre o processo de aprendizagem.

Essa pirâmide mostra que nós assimilamos somente 10% quando simplesmente lemos o conteúdo proposto, 20% quando ouvimos o que nos é ensinado, 30% quando observamos e 50% quando observamos e ouvimos ao mesmo tempo.

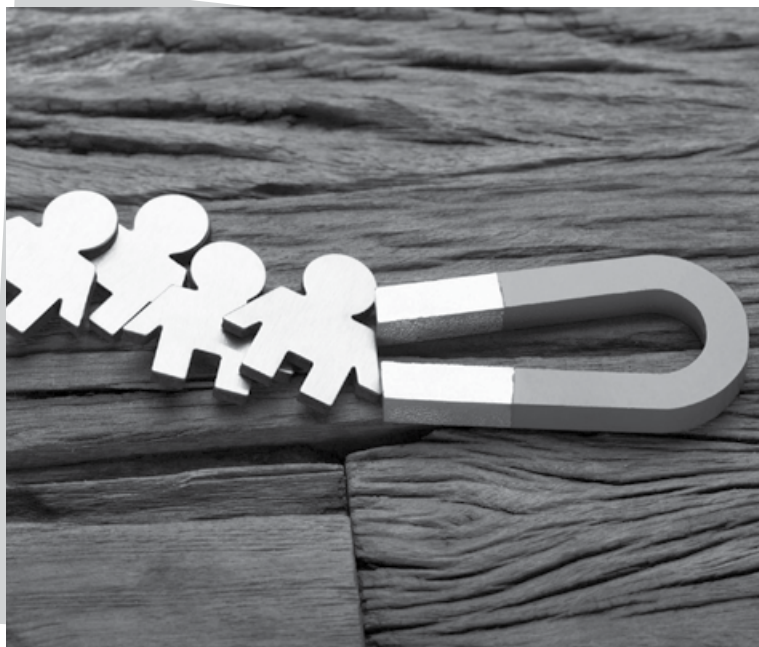
Mas, isso não é tudo, pois quando ocorre a discussão, o debate, a interação com os colegas, a capacidade de assimilação sobe para 70%; e, quando “colocamos a mão na massa”, ou seja, quando escrevemos, resumimos, ou seja, praticamos, atingimos a marca de 80%. Contudo, é possível alcançar a marca de 95% de domínio sobre determinado assunto, quando ensinamos uns aos outros.

Aí está o grande desafio do professor: ressignificar o ensinar e transformar o jeito de aprender. Para tanto, é imprescindível se apropriar de metodologias que permitam o ensino do conteúdo de modo que o aluno consiga acessar o maior número possível de canais de aprendizagem, tornando o aprendizado significativo e efetivo.

Importante destacar que o que estamos ensinando é o conteúdo mais relevante do mundo: o caminho para a vida eterna e para uma vida abundante. Devemos, portanto, esmerar-nos no ensino, pois não podemos permitir que nenhum aluno deixe de aprender a grande lição: só Jesus salva.



O QUE SOMOS TEM GRANDE PODER DE ATRAÇÃO



Nosso foco neste período não serão os recursos pedagógicos, mas, sim, enfatizar o poder do que somos para influenciar pessoas. Afinal, não é somente o que falamos, mas, principalmente, o que somos que atraí ou não alguém para Cristo.



A seguir, apresentamos quatro dicas que podem lhe ajudar no ministério com os juniores e no cumprimento do seu propósito. Contudo, é preciso destacar que nenhuma delas produz qualquer efeito enquanto forem apenas algo que você leu. Elas só produzirão efeito se forem praticadas, sob a direção do Espírito Santo. Aí, sim, elas demonstrarão o seu valor.

1. Você sabe qual é a diferença principal entre um bom professor e um excelente professor? A paixão! Sim! É a paixão do professor por Jesus Cristo e por almas que faz a diferença. Quem ama Cristo acima de tudo não consegue fazer menos que o melhor em seu nome. Quem tem paixão por almas, dedica-se com diligência a levar vidas a Cristo. Você é apaixonado por Cristo? Você tem paixão pelas almas dos seus alunos? Tenha paixão!

2. Não há uma fórmula para ensinar. Diferentes pessoas ensinam de maneiras diferentes. Mas, o que importa é que aquilo que ensinam seja real em suas vidas. Nós ensinamos o que somos. Lembre-se: você só consegue levar as pessoas até o ponto em que você está. Então, saia da praia e mergulhe em águas profundas. Deus quer levar você onde nunca imaginou que poderia estar. Deus tem muito mais para ensinar e fazer na vida dos seus alunos por meio de você. Busque o Senhor. Pratique o evangelho!

3. Alunos aprendem quando os professores os instigam e mostram o quanto eles precisam aprender. Os juniores não sabem exatamente o que estão fazendo na classe de EBD ou na União de juniores. Existem muitas razões que os levam a estar ali, e nem sempre Cristo é uma delas. É você, professor, que precisa mostrar a seus alunos que “eles estão mortos em seus delitos e pecados” (Ef 2.1), que eles precisam de Cristo e que somente nele encontrarão satisfação em suas vidas. Seu papel é mostrar, ensinar e praticar com eles. Estimule os seus alunos.

4. É muito importante criar em sua sala de aula um ambiente propício para a troca, onde os alunos possam compartilhar seu aprendizado, suas experiências, suas dúvidas e suas lutas. Você não é a única pessoa com quem eles podem aprender. Ele podem aprender uns com os outros, e você mesmo, professor, pode aprender com eles. Afinal, é da boca dos pequeninos que sai o mais puro louvor (Sl 8.2; Mt 21.16). Deus também se revela e age por meio deles. Seja humilde!



PREPARANDO A LIÇÃO

A dica de hoje é sobre o preparo da lição, ou melhor, sobre o seu preparo para ministrar a lição. Querido professor, que resultado será alcançado se você abrir a revista somente no sábado à noite ou, pior, no domingo de manhã antes de ir para a igreja?

Você já sabe que não é possível levar alguém além de onde você está. Seus alunos refletirão o cristão que você é. Isso é muito sério! Portanto, antes de ensinar, é preciso aprender, é preciso vivenciar o que foi aprendido. Cristo precisa fazer diferença na sua vida, para depois fazer diferença na vida dos seus alunos.

Em Tiago 3.1, lê-se que “[...] nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor.” Então, amado professor, dedique-se a viver na presença do Senhor e a praticar seus ensinamentos. Dedique-se a se tornar um evangelista, um discipulador, um instrumento de Deus para transformar vidas.

Portanto, a cada semana, deixe Cristo ministrar ao teu coração pela lição. Faça as leituras bíblicas diárias, leia o texto da lição, faça as atividades. Sempre que você acabar de ler, pergunte a si mesmo:

1. O que eu aprendi hoje?
2. Isso é real na minha vida?
3. Em que área da minha vida eu deveria aplicar o que aprendi?

Vida cristã não é filosofia. Vida cristã não consiste no acúmulo de conhecimentos. Vida cristã é estilo de vida. Vida cristã é ação transformadora. Assim sendo, você não deve parar nestas três perguntas. Avance um pouco mais. Pergunte:

4. Quais são as três ações que devo praticar para dar velocidade à aplicação daquilo que aprendi?
5. Em que dia e horário vou praticar cada uma dessas três ações para tornar real o que aprendi nesta lição?

Somente assim, você conseguirá ressignificar a sua vida por meio do evangelho e se tornar uma inspiração para seus alunos. Somente depois disso é que você deve iniciar o planejamento da sua aula.



METODOLOGIAS ATIVAS

A Palavra de Deus é imutável, sem dúvida. Mas, a comunicação, o acesso ao conhecimento mudou. O professor da escola regular ou da EBD precisa se reinventar e se empoderar com as novas possibilidades de ensino e aprendizagem. Portanto, não se apegue à maneira como você sempre lecionou. Abra-se para o novo. Aprenda! Como diz um antigo slogan: tente, invente, faça diferente!

Além disso, sabe-se que todos os alunos têm canais, caminhos variados para a aprendizagem. Logo, precisamos nos beneficiar com essa informação e fazer uso de estratégias que nos permitam seguir por esses vários caminhos e oportunizar a aprendizagem efetiva e significativa.

As metodologias ativas pretendem fazer exatamente isso. Essas metodologias tiram o professor do centro do processo de aprendizagem e colocam o aluno como protagonista desse processo. Amparando-se em ambientes de aprendizado e estratégias diferentes, promovem uma maior colaboração entre os alunos, sendo, por isso, conhecidas também como abordagens colaborativas.

Voltaremos a falar mais sobre essas metodologias. Por hora, vamos usar uma delas com você, professor. Acesse o link indicado abaixo e aprenda o que são metodologias ativas. Desafie-se! Faça uma pesquisa e veja como tirar proveito dessas metodologias na EBD.

https://www.youtube.com/watch?v=lgD_G0_5EYE



MALETA DA SABEDORIA

Que tal impulsionar o aprendizado dos seus alunos? Isso pode ser feito de várias maneiras. Uma sugestão bem simples e interessante é usar uma “maleta da sabedoria” para alguns ou para todos os seus estudos.

Nessa maleta você poderia colocar elementos referentes ao estudo ministrado como, por exemplo, recortes de reportagens de jornais ou revistas; folhas com textos impressos; revistas; livros; HQ’s; “flashcards”; fotos; imagens; mapas; jogos; lupa; binóculo; pendrive etc. Você pode colocar o que você quiser e puder, e que for interessante para a abordagem do conteúdo ministrado.

A ideia é que a cada domingo um júnior leve a “maleta da sabedoria” para casa e, durante a semana, acesse todo o seu conteúdo, faça os jogos e atividades propostas, tudo para melhor assimilação da lição.

Para a “coisa” dar certo, você precisaria preparar duas maletas, pois você entregaria uma maleta num domingo e, no próximo domingo, ao recolher essa maleta, você já teria outra pronta com o conteúdo da lição do dia, para entregar para outro júnior. A maleta que lhe foi devolvida, você levaria para casa, a fim de prepará-la para o domingo seguinte.

Essa maleta pode ser feita com uma caixa de sapatos. Nos links abaixo, você encontra o passo-a-passo (imagem e vídeo) para fazer essa maleta:

<https://br.pinterest.com/pin/377035800040469533/>

<https://www.youtube.com/watch?v=VO9wpvYb5SY>



ASPIRAÇÃO INFANTIL

Adapt. William Edwin Entzminger (1859-1930)

Robert Harkness (1877-?)

8.6.8.6. com Estrib.



1. A - qui no mun-do bran-da luz, Ó Deus, de - se - jo ser -
2. Em mi-nha ca - sa, be - la flor Que pra-za a meus bons pais,
3. Em minha es-co - la, pron-ta mão Que to - me com pra-zer,
4. No cul - to, sem-pre do - ce voz Que lou-ve a meu Se - nhor,



1. Fi - el re - fle - xo de Je - sus Que mos-tre seu po - der.
2. E agra - de a Deus, o Cri - a - dor De plan-tas i - mor-tais.
3. O pão do en - si - no e da ins-tru-ção, Que aumente o meu sa - ber.
4. Em com - pa - nhi - a, ou mes-mo a sós, Com vi - va fé e ar - dor.



Eu em qualquer lu - gar Em que me pos - sa a - char,



Ó Deus, de - se - jo Te ser - vir E teu a - mor sen - tir.





SEGUIDORES DE JESUS



Seguidor é aquele que segue alguém. Hoje, as pessoas fazem de tudo para ter o maior número possível de seguidores em suas redes sociais. As redes sociais se tornaram uma fonte de conhecimento e uma ferramenta e tanto para interpretar a realidade.

O ambiente digital criou novos líderes de opinião que disseminam informações, produzem conteúdo relevante para o seu público e exercem grande influência sobre seus seguidores.

Esses seguidores são engajados e interagem bastante com os influenciadores e entre si, comentando e compartilhando postagens, marcando perfis, dando “likes” etc., o que faz com que se sintam orientados por e para um propósito.

Não deveria ser diferente para os seguidores de Jesus. E podemos dizer que as nossas redes sociais são a Bíblia e a oração, pois é por intermédio delas que nos conectamos com Deus, recebemos informação, conhecimento e filtros para interpretar a realidade, disseminamos, ou pelo menos deveríamos disseminar, o evangelho, compartilhando com todos os perfis – todas as pessoas com as quais nos relacionamos – a salvação que só Jesus pode dar. Isso, sem dúvida alguma, gera em nós uma consciência de propósito.

Assim como há influenciadores que produzem grande impacto na vida de seus seguidores, os seguidores de Jesus deveriam se preocupar e ocupar em impactar positivamente a vida de alguém.

Mas, por que impactar positivamente a vida de alguém? Porque nós fomos impactados por Jesus, conhecemos bem seu amor, graça e poder. Além disso, Jesus



disse que nós deveríamos ser luz e sal da terra (Mt 5.13,14). A missão do cristão é ser um agente de transformação. Esse é o nosso propósito de vida.

Impactar vidas de forma positiva exige disponibilidade. Precisamos estar disponíveis para aprender e para que Deus nos use. Precisamos estar disponíveis para ajudar e servir as pessoas que nos cercam. Ou seja, não se trata apenas de conhecer algo, mas de ser transformado e de praticar o que conheceu.

Isso só é possível quando nós mesmos somos impactados e transformados por Cristo. É o amor dele que nos capacita para amar o próximo e fazer diferença (1Jo 4.19). É a nossa conexão com Cristo que nos habilita para nos conectarmos com aqueles que nos rodeiam.

Em Marcos 16.15 Jesus nos chama para irmos e fazermos discípulos. Mas, o que é ser um discípulo? Discípulo é aquele que aprende e segue as ideias ou imita o exemplo de outro. Logo, o discípulo é um seguidor.

O discípulo é treinado não apenas para aprender, seguir e imitar a conduta do seu Mestre, mas também é treinado para discipular, ou seja, para levar outras pessoas a se tornarem seguidoras do Mestre.

É exatamente assim um seguidor de Jesus. Ele aprende e segue as ideias, os ensinamentos de Jesus e imita o seu exemplo. Além disso, ele aprende a discipular, ou seja, a levar outras pessoas a se tornarem seguidoras de Jesus. É essa a missão do discípulo de Jesus.

Durante este período, conheceremos vários seguidores de Jesus. Veremos como suas vidas foram impactadas por Jesus e como eles impactaram muitas pessoas. André, Pedro, Paulo, João, Filipe, Estêvão, Barnabé, Dorcas, Rode, são alguns dos muitos que tiveram suas vidas totalmente transformadas por Cristo, assumiram e cumpriram a missão de serem agentes de transformação.

Os seguidores de Jesus que conheceremos neste período não se detinham diante dos seus medos ou dos desafios que enfrentavam. Eles tinham uma esperança eterna, uma fé que os fortalecia e os impulsionava. Eram homens e mulheres, adolescentes, jovens e adultos que reconheceram seu pecado e o poder de Deus para livrá-los do jugo desse pecado, pela graça salvadora de Jesus Cristo.

Os discípulos de Jesus não conseguiam ficar calados. Eles sentiam necessidade de compartilhar o evangelho com todos que os cercavam. Eles se alegravam em serem seguidores de Jesus.

Que eu e cada júnior possamos nos alegrar em Jesus e nos tornar grande influenciadores, proclamando o evangelho e impactando vidas.

LEVANDO PESSOAS A JESUS – ANDRÉ

TEXTO BÍBLICO: João 1.35-42

Objetivos

- Entender que o seguidor de Jesus se importa com o próximo.
- Compreender que o discípulo de Jesus tem a missão de proclamar o evangelho.

Recursos didáticos

- Bíblia, revista, copos descartáveis, uma espiga de milho madura.

Dinâmica

Cada júnior receberá um copo descartável. Em seguida, será explicado que cada grão da espiga é uma semente que, se for plantada, florescerá e multiplicará. Toda semente precisa ser plantada, semeada. A espiga passará de mão em mão e cada um vai retirar um grão da espiga. Isso se repetirá até que não haja nenhum grão na espiga. Nesse momento, os juniores serão desafiados a, durante a semana, semear o evangelho na vida das pessoas que o cercam. Os grãos de milho que cada um tem em seu copo representam o número de pessoas que cada júnior deverá abordar durante a semana para pregar o evangelho. Na próxima semana, cada um deverá compartilhar como foi a experiência que viveu.

Desenvolvimento da aula

- Recepção, louvor, oração.
- Lição.
- Dinâmica – Como André, devemos compartilhar com todas as pessoas que conhecemos a graça salvadora e transformadora do evangelho.
 - Plano de salvação – Apresentar o plano de salvação para os juniores e dizer que eles poderão compartilhar esse mesmo plano com seus amigos, parentes e vizinhos.
 - Oração final.

O GRANDE PREGADOR – PEDRO

TEXTO BÍBLICO: Mateus 1.16-29; 8.27-30; João 21.15-17

Objetivos

- Reconhecer o poder de Jesus Cristo para transformar qualquer pessoa.
- Compreender que a melhor forma de evangelizar é vivendo o evangelho.

Recursos didáticos

- Bíblia, revista, um copo com óleo, pipoca, alguns piriús (milhos que não estouraram), texto de Rubem Alves: <https://www.ippb.org.br/textos/revista-online/convidados/o-fogo-que-nos-transforma> ou vídeo “Milho virando pipoca” em câmera lenta: <https://www.youtube.com/watch?v=QtO10GBBc1Q>.

Dinâmica

Mostre o óleo, a pipoca e os piriús e pergunte aos juniores o que eles estão vendo. Depois, pergunte qual a diferença entre a pipoca e o piriú. Em seguida, pergunte o que provoca o estouro do milho e sua transformação em pipoca. Preste atenção nas respostas e vá interagindo e intermediando o conhecimento que estará sendo construído. Apresente o texto do Rubem Alves – que você lerá para a turma – ou o vídeo, se for possível.

Desenvolvimento da aula

- Recepção, louvor, oração.
- Compartilhando a experiência de semear o evangelho durante a semana.
- Lição – Pedro compartilhava o evangelho de Cristo.
- Dinâmica – Quando recebemos a Jesus, ele rompe (casca) o poder do pecado sobre a nossa vida e nos transforma (pipoca) completamente. Não somos nem temos como voltar a ser a mesma pessoa de antes. Mas, assim como tem piriú no balde de pipoca, tem muita gente na igreja que não é pipoca, é piriú, não foi transformada por Cristo. Pedro foi piriú por muito tempo, até que ele realmente se converteu a Jesus. Ele teve sua vida transformada e ajudou a transformar muitas outras vidas com a proclamação da mensagem do evangelho.
- Plano de salvação – Apresentar o plano de salvação de uma maneira diferente da semana anterior. Estimular os juniores a continuar semeando a mensagem do evangelho.
- Oração final.